

MEU LUGAR, MINHA VOZ: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CARTOGRAFIA ESCOLAR NA COMPREENSÃO DA DIVERSIDADE TERRITORIAL EM SÃO DESIDÉRIO, BA

Diandra Hoffmann Costa ¹
Laenyo Silva Souza ²

RESUMO

A proposta Meu Lugar, Minha Voz, desenvolvida no município de São Desidério, Bahia, com estudantes de Geografia do 9º ano do ensino fundamental, no âmbito do Projeto de Educação Ambiental implementado na Rede Municipal de Educação, consistiu em possibilitar que os estudantes envolvidos passassem a conhecer a diversidade de povos, comunidades, práticas sustentáveis e extrativistas, presentes no território em que vivem. Valorizando os saberes locais e fortalecendo a percepção sobre a relação entre sociedade e natureza. A metodologia consistiu no levantamento de dados qualitativos sobre diferentes locais e povos. Posteriormente, os dados foram representados cartograficamente por meio de croqui, possibilitando a integração entre os conteúdos curriculares e os conhecimentos produzidos em campo, destacando a vivência. Esse processo contribuiu para o exercício da pesquisa, do protagonismo estudantil e da construção coletiva de saberes. Entretanto, a ausência de percepção por parte dos estudantes quanto à riqueza socioambiental e cultural existente no município de São Desidério. Constatou-se que, apesar de possuírem base de aprendizado para a elaboração cartográfica e no tratamento dos dados coletados, os discentes desconhecem, em sua grande maioria, os povoados, as práticas de uso dos recursos naturais e a diversidade de povos tradicionais que habitam a região. Foram evidenciados avanços e desafios: enquanto a prática cartográfica demonstrou potencial como ferramenta pedagógica, a falta de reconhecimento da diversidade territorial por parte dos alunos representou um impacto negativo, reforçando a necessidade de ampliar estratégias de ensino que articulem identidade, pertencimento e sustentabilidade. Dessa forma, a experiência reafirma a relevância da educação geográfica e ambiental no fortalecimento de vínculos comunitários e na promoção de uma consciência crítica sobre o território vivido e não vivenciado

Palavras-chave: Educação Ambiental, Geografia Escolar, Cartografia, Diversidade Territorial.

INTRODUÇÃO

¹Doutoranda da Universidade de Brasília – DF, Professora na Secretaria Municipal de Educação de São Desidério-BA. diandragehoffmann@gmail.com;

²²Graduado em Licenciatura em Geografia, Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Professor na Secretaria Municipal de Educação de São Desidério-BA. laenyo.souza@gmail.com





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

O ensino de Geografia na Educação Básica assume papel fundamental na compreensão do espaço vivido, da diversidade territorial e das relações entre sociedade e natureza. Em municípios interioranos, como São Desidério (BA), situado no morfodômínio do Cerrado, na região oeste da Bahia, essa relação se intensifica pela presença de comunidades tradicionais, ribeirinhas, diversidade de povos e práticas extrativistas que, muitas vezes, não são reconhecidas pelos próprios estudantes.

Nesse contexto, a cartografia escolar e a educação ambiental destacam-se como instrumentos pedagógicos potentes para promover a leitura crítica do território, fortalecer a identidade local e valorizar os saberes comunitários associados a práticas conservacionistas. Foi a partir dessa perspectiva que surgiu o projeto Meu Lugar, Minha Voz, desenvolvido com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, anos finais, no município de São Desidério, Ba.

O projeto possibilitou que os estudantes investigassem e representassem o território em que vivem, retratando práticas conservacionistas presentes no bioma Cerrado e articulando pesquisa, vivência e representação cartográfica. A iniciativa integrou-se à proposta de Educação Ambiental da rede, cuja temática central envolve a Proteção da Biodiversidade e as Mudanças Climáticas, relacionando-se, no âmbito das Ciências Humanas e da Geografia, à Educação para a Diversidade e para a Cidadania.

A partir da experiência pedagógica realizada com os estudantes, este artigo tem como finalidade discutir as contribuições alcançadas e os desafios encontrados no processo de construção coletiva do conhecimento geográfico. Busca-se evidenciar de que forma a produção de croquis e representações cartográficas elaboradas pelos próprios alunos expressou suas percepções sobre o território, possibilitando um olhar crítico diante do espaço vivido e sua conservação.

A metodologia adotada foi de base qualitativa, descritiva e participativa. Após uma etapa de sensibilização, os estudantes realizaram coletas de dados em órgãos públicos do município, nas comunidades em que residem e em localidades circunvizinhas. Essa etapa possibilitou o refinamento da pesquisa orientada e culminou na elaboração de representações cartográficas que traduzem tanto os conteúdos trabalhados em sala quanto os saberes locais. Dessa forma, foi possível desenvolver o senso crítico voltado à percepção geográfica do espaço, seus usos e transformações, articulando teoria, prática e vivência territorial.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de Geografia é indispensável para todos os períodos do Ensino Básico e para a formação de professores no ensino superior. É percebido pelos professores, para conceber um espaço geográfico mais humanitário (Rigonato, 2007). Deste modo, é possível desde os anos iniciais desenvolver nos estudantes a capacidade de observar, analisar, interpretar e raciocinar criticamente o espaço geográfico e as transformações nele contida (Passini, 1994). Dialogando sobre essa perspectiva, o espaço é visto como instância social e histórica (Milton Santos, 2004), destacando o papel político da Geografia no intuito de formar cidadãos críticos e conscientes de sua atuação no mundo (Lacoste, 2012).

No âmbito da cartografia escolar, esta constitui ferramenta central para o desenvolvimento da leitura de mundo pelos estudantes, permitindo a passagem da experiência imediata para a representação simbólica (Passini, 1994; Almeida, 2009). O croqui, nesse sentido, assume caráter cognitivo, cultural e pedagógico, pois integra percepção espacial e linguagem cartográfica (Callai, 2005), ressaltando a associação a símbolos, por vezes, visto ou consumidos na vivência dos estudantes. Uma forte característica no ensino de Geografia, são as atividades cartográficas que possibilitam aos estudantes compreenderem a escala local, valorizarem os elementos do cotidiano e construírem noções espaciais mais complexas (Cavalcanti, 2013) de elementos que compõe a configuração espacial em que estão inseridos, ainda que não vivenciem habitualmente.

O croqui consiste em representações gráficas feitas a punho, sem a necessidade de técnicas cartográficas refinadas, porém capaz de transmitir informações espaciais de forma prática e esquemática (Harley e Woodward, 1987), com leitura fácil, atrativa e de base interativa. O uso do desenho possibilita que os alunos não apenas representem o espaço, mas também construam uma compreensão mais profunda e crítica sobre ele. Essa prática permite que os estudantes expressem suas percepções e interpretações do território de maneira pessoal e significativa, aproximando-os da realidade do bioma em que estão inseridos. Dessa forma, a elaboração de representações gráficas configura-se como uma estratégia pedagógica eficaz para fortalecer o vínculo entre o conhecimento escolar e o contexto local (Almeida, 2001).



X Encontro Nacional das Licenciaturas

Freire (1996) e Ausubel (2000) ressaltam a importância da aprendizagem significativa e do diálogo entre conhecimento científico e experiência vivida. A pedagogia crítica, dentro da

perspectiva da Geografia, permite que os alunos reconheçam a complexidade socioambiental de seu território e se percebam como sujeitos históricos e transformadores. Assim a prática da educação ambiental no espaço escolar deve ultrapassar a abordagem meramente conservacionista, articulando dimensões culturais, sociais e políticas (loureiro, 2012). Ao passo que valorizamos os saberes locais e promovemos o protagonismo estudantil, a escola contribui para a formação de cidadãos conscientes e participativos na sociedade.

Ao analisar a aplicabilidade da elaboração de croquis em sala de aula, foram mapeados 90 trabalhos nas mais diferentes bibliotecas de renomes. Foi evidenciado as percepções do espaço geográfico de forma visual e criativa quando utilizada a metodologia de produção de croquis possibilitando um processo cognitivo essencial para o aprendizado da cartografia (Mendes e Carvalho, 2025), concordando com o que traz a LDB (Lei das Diretrizes e Base) (1996) ao tratar sobre a criação e análise de mapas de croqui para estimular o raciocínio espacial e lógico e ainda aprimorar a percepção e compreensão do espaço geográfico. Deste modo os arranjos espaciais estabelecidos e representados graficamente, refletem na habilidade de capacidade de resolução de problemas.

O desenvolvimento dos estudantes não cabe apenas nas dimensões intelectuais, vão para além, perpassando as dimensões físicas, afetiva, social, moral e estética, sendo valido por em destaque a capacidade de observação da paisagem e seus mais diversos elementos (Cavalcante, 2002). Nessa perspectiva alguns estudos tem sido feitos, destacando o uso de croqui, possibilitando o desenvolvimento do RG (Raciocínio Geográfico) evidenciando os espaços percebidos, vividos e afetivos (Vieira e Zacharias, 2022), a compreensão de modo prático de elementos base da cartografia, o desenvolvimento do senso crítico em relação à ocupação do espaço e os seus impactos (Navarro e Dambrós, 2025) e na perspectiva de promover uma formação de cidadãos mais conscientes do espaço em que habitam, indo para além dos objetos abordados, para a vivência (Junior e Belém, 2025).

3. METODOLOGIA

A rede de educação do município propõe anualmente a realização de ações voltadas às práticas ambientais, de forma específica, no bioma Cerrado. Desta forma, este trabalho consiste na proposta efetiva de Educação ambiental com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, anos finais. No ano de 2025 a temática proposta e executada esteve voltada à Proteção da

Biodiversidade e as Mudanças Climáticas: Educação para a Diversidade e para a Cidadania. Temática definida especificamente para componentes curriculares de Ciências Humanas, envolvendo a Geografia.

As principais abordagens metodológicas utilizadas foram qualitativas, de caráter descritivo e participativo, utilizando ainda práticas de base cartográfica. Envolvendo as seguintes etapas (Figura 01):

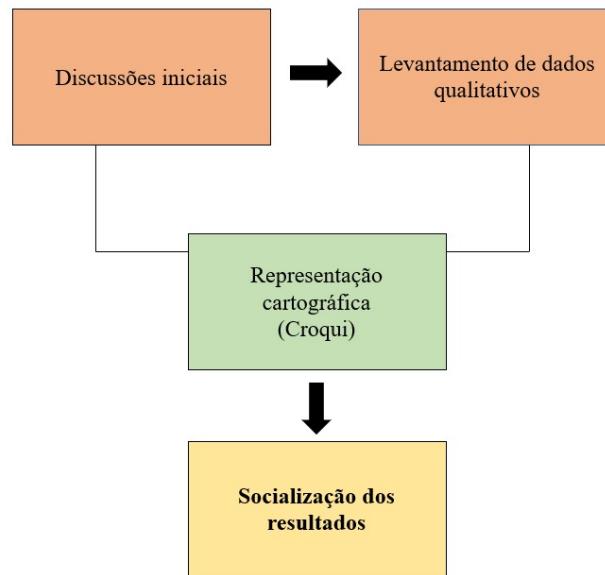


Figura 01: Fluxograma Metodológico

As etapas correspondentes as discussões iniciais, forma realizadas em sala de aula. Pontuamos as questões socioambientais do nosso território, enfatizamos as atividades de base sustentável, extrativistas e a diversidade de povos aqui existentes e a diversidade cultural. Em seguida direcionamos a aquisição dos dados qualitativos, condicionados através de entrevistas, relatos orais e observações de campo.

A Representação cartográfica do território em forma de croqui coletivo, serviu da metodologia em sala, de arranjos, possibilitando melhor desenvoltura das habilidades





X Encontro Nacional das Licenciaturas

envolvidas e socialização dos saberes. Aqui foram destacadas as comunidades, práticas extrativistas, elementos naturais e povos.

Foi primeiro apresentado aos estudantes a base cartográfica contendo a área limítrofe do município de São Desidério, em seguida, alguns pontos foram marcados para posterior representação. A localização aproximada dos pontos destacados no croqui contou com o apoio

da plataforma gratuita Google Earth, obtendo como referência os principais rios que cortam o município e alguns povoados, para tal foi utilizado o laboratório de informática da escola. Por fim será realizada a socialização dos resultados em formato de banner com a inserção de produtos do bioma local, aproximando escola e comunidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração do croqui revelou tanto o potencial da cartografia escolar como ferramenta pedagógica quanto as limitações do conhecimento dos estudantes sobre seu território. Apesar de conseguirem representar espacialmente elementos centrais, constatou-se o desconhecimento sobre a localização de povoados, comunidades tradicionais e práticas sustentáveis realizadas no entorno de onde habitam e até mesmo em suas devidas localidades.

Foi retratado de modo geral nos croquis elaborados os pontos destaque do município, aqueles dos quais possui maior destaque de base turística, conhecido por maioria dos estudantes apenas pelos efeitos midiáticos. Nesse sentido cabe destacar ainda a necessidade de vivenciar o espaço geográfico que estão inseridos.

Outro destaque são as produções de base artesanais e manufatureiras, as quais fazem parte do consumo e produção diária dos protagonistas deste estudo (Figura 02). A comercialização da feira livre de alguns produtos artesanais alimentícios e a extensão de familiares em áreas rurais, contribuíram para as representações dos símbolos adotados e a escolha das variáveis geográficas que iriam compor o croqui.



Figura 2: Croqui elaborado coletivamente pelos estudantes do 9º ano, São Desidério (2025).

A prática de cartografar a possível vivência de nossos estudantes, possibilitou o desenvolvimento da percepção espacial; a aproximação entre conhecimento científico e saberes locais e valorização da identidade territorial e da cultura comunitária. No entanto, também evidenciou desafios, como a ausência de percepção crítica da diversidade socioambiental e a necessidade de práticas pedagógicas contínuas que articulem cartografia, educação ambiental e pertencimento.

Desta forma é notável a concordância em defender o ensino de Geografia priorizando metodologias que deem voz aos estudantes e fomentem práticas investigativas (Kaercher, 2004; e Castellar, 2007) refletindo de modo assertivo na capacidade de resolução de problemas que possam ocorrer no seu cotidiano e atribuindo a estas resoluções, uma percepção crítica, espacial e consciência ambiental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de croqui como metodologia ativa, permitiu que os estudantes desenvolvessem habilidades espaciais e compreendessem de forma mais significativa a relação entre os elementos geográficos e suas representações, possibilitando a vivência de elementos contidos no espaço geográfico em que estão inseridos.

No contexto físico em que estamos, morfodomínio do Cerrado, é de suma importância que para além dos objetos de conhecimentos, saibamos reconhecer nosso espaço. Essa prática evidencia a importância de estratégias pedagógicas que promovam a observação direta, a





X Encontro Nacional das Licenciaturas

reflexão crítica e o reconhecimento da diversidade cultural e ambiental, principalmente sobre os saberes que o Cerrado oferece, tendo como base o extrativismo e produções sustentáveis e ainda despertar o interesse para que possam vir a conhecer as paisagens do espaço que estão inseridos.

Assim, fortalecer a apropriação do espaço vivido contribui não apenas para o aprendizado geográfico, mas também para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com a realidade de sua comunidade, consolidando a cartografia como recurso educativo capaz de articular teoria, prática, identidade territorial e consciência ambiental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. de. Cartografia escolar. 2. ed. São Paulo: **Contexto**, 2009.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: **Contexto**, 2001

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: **Plátano**, 2000.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CALLAI, H. C. Cartografia e ensino de geografia. Porto Alegre: **Mediação**, 2005.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: **Alternativa**, 2002.

CASTELLAR, S. M. V. Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: **Contexto**, 2007.

CAVALCANTI, L. S. Ensino de Geografia e diversidade: construindo caminhos. Campinas: **Papirus**, 2013.

GÓES JUNIOR, E. F. dos S; BELÉM, F. L. A utilização de croquis como exercício da cartografia escolar na Escola Estadual Gonçalves Dias de Macapá. **Revista Ciências Humanas**, v. 29, ed. 150, 30 set. 2025. DOI:10.69849/revistaft/pa10202509300957.

MENDES, D. de J.; CARVALHO, E. T. de. A utilização de mapas de croqui como instrumento facilitador no ensino de cartografia para o ensino fundamental. **Geografia: Ambiente, Educação e Sociedades – GeoAmbES**, v. 3, n. 7, p. 28–47, jan./jun. 2025.



X Encontro Nacional das Licenciaturas

PASSOS, M. C. D et al. ABORDAGEM DO CONCEITO DE LUGAR ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DE CROQUIS GEOGRÁFICOS. **VI Congresso Nacional de Educação**. Ceará, 2019.

RIGONATO, V. D. O Ensino De Geografia nas Séries Iniciais: Uma Proposta e os seus Desafios. **VI Encontro Nacional de Ensino de Geografia: Fala Professor**. Porta Alegre, RS, 2007.

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. 6. ed. São Paulo: **Editora da Universidade de São Paulo**, 2004.

LACOSTE, Yves. A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 15. ed. Campinas: **Papirus**, 2012.

VIEIRA, J. M. G. ZACHARIAS, A. A. A leitura da paisagem pelos croquis cartográficos dos alunos da educação de jovens e adultos em situação de privação de liberdade. **Ciência Geográfica** - Bauru - XXVI - Vol. XXVI - (3): Janeiro/Dezembro - 2022

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

KAERCHER, N. A. Geografia escolar e desafios didáticos. Porto Alegre: **Mediação**, 2004.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental: uma abordagem filosófica e política. São Paulo: **Cortez**, 2012.

NAVARRO, C. F. DAMBRÓS, G. Entre paisagens e mapas: proposta de atividades para o ensino de Geografia nos anos finais do ensino fundamental. **Revista Metodologias e Aprendizado**. DOI: 10.21166/metapre.v8i.6371. Volume 8. 2025

PASSINI, E. Y. A construção do espaço geográfico: o ensino de geografia nas séries iniciais. São Paulo: **Contexto**, 1994.

HARLEY, J.B., & WOODWARD, D. A História da Cartografia. **University of Chicago** Press. 1987

